

Apresentação de argumentos

O argumento sustenta uma afirmação. Acerca de uma determinada questão, a opinião deve se fundamentar em argumentos sólidos o bastante para convencer o leitor/ouvinte. Existem dois tipos básicos de argumentos convincentes:

- a) argumentos de fato: um fato, perceptível concretamente pelos sentidos.
- b) argumentos de direito: consenso geral em uma comunidade, leis, convenções culturais, conceitos estabelecidos por intelectuais e cientistas de prestígio acadêmico ou social.

Editora recolherá das lojas biografia de Roberto Carlos

A editora Planeta aceitou as exigências do cantor Roberto Carlos e se comprometeu a não reeditar mais o livro Roberto Carlos em Detalhes, entregar ao cantor os 11 mil exemplares em estoque e recolher os exemplares disponíveis nas livrarias. O acordo aconteceu hoje após cinco horas de audiência no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, e encerrou a disputa judicial entre o artista e o autor da biografia, Paulo César Araújo.

“Paulo César aceitou o acordo pelo carinho que tem pelo Roberto”, disse o advogado do autor e da editora, Ronaldo Tovani. “O prejuízo será suportado pela editora e pelo autor.” O acordo pôs fim ao processo de crime contra a honra que corria na 20.ª Vara Criminal de São Paulo e à ação cível movida no Rio de Janeiro, que pedia indenização por perdas e danos.

O advogado Norberto Flach, defensor do cantor, definiu o acordo como “uma vitória da intimidade do Roberto”. A presença do cantor na audiência provocou alvoroço no Fórum. Ao menos vinte policiais, dois seguranças privados e oito do tribunal ficaram de prontidão para conter o assédio dos funcionários. Duas cancelas de ferro e faixas foram utilizadas para isolar as cerca de 100 pessoas, em sua maior parte mulheres, que tentavam algum contato com o cantor.

No texto acima, pressupõe-se uma questão em torno à comercialização da biografia de Roberto Carlos. De um lado, há o autor, Paulo César Araújo, e a editora Planeta interessados inicialmente na venda do livro. Por outro, a obra trazia informações nocivas à imagem do cantor, cujos interesses foram defendidos pelo advogado Norberto Flach.

A questão, por sua vez, gerou um conflito judicial, indo parar na 20ª Vara Criminal de São Paulo. Prevaleceu a opinião do advogado do cantor, sustentada num argumento de direito, isto é, numa lei. A comercialização do livro representava crime contra a honra de Roberto Carlos:

O acordo pôs fim ao processo de crime contra a honra que corria na 20.ª Vara Criminal de São Paulo e à ação cível movida no Rio de Janeiro, que pedia indenização por perdas e danos.

Ato contínuo, o autor e a editora se viram forçados a retirar os livros das livrarias e a devolver os exemplares restantes a Roberto Carlos. Ao fim do episódio, a questão tornou-se uma unanimidade, por força do argumento de direito. Em outras palavras, um ponto de tensão, de discordância, transformou-se num ponto pacífico, de concordância.

ATIVIDADE

Identificar nos textos abaixo opiniões e argumentos, classificando-os em argumentos de fato ou argumentos de direito.

a)

Ator Hugh Grant ganha causa por difamação

O ator britânico Hugh Grant aceitou uma indenização de valor não divulgado por difamação envolvendo a publicação de relatos segundo os quais seu relacionamento com Jemima Khan teria sido destruído por seu flerte com uma executiva cinematográfica e por seu comportamento no casamento de sua ex-mulher Elizabeth Hurley.

Grant desmentiu relatos publicados pelos jornais The Mail on Sunday e Daily Mail. A empresa responsável pelos dois jornais, Associated Newspapers, concordou em fazer um donativo a uma entidade beneficente de combate ao câncer, a título de indenização por danos, e vai pagar as custas judiciais do ator.

Grant, 46 anos, conhecido principalmente por sua atuação na comédia romântica “Quatro Casamentos e Um Funeral”, anunciou sua separação de Khan, ex-esposa do jogador de críquete e político paquistanês Imran Khan, em fevereiro, e a separação foi “amigável.”

O ator foi detido e interrogado pela polícia esta semana depois de ser acusado por um fotógrafo de tê-lo atacado com um prato de feijão assado.

De acordo com o advogado de Grant, Simon Smith, um artigo de jornal disse que Grant teria flertado com uma executiva da Warner Bros. em telefonemas noturnos.

Em outro artigo, o The Daily Mail disse que Grant planejava fazer um discurso e atuar como pessoa que conduz as pessoas a seus lugares no casamento recente de Hurley, descrevendo suas ações como “um prego no caixão” do relacionamento do ator com Khan.

Alguns dias depois foi publicado um artigo sobre Grant afirmando que ele se ressentia da obrigação de divulgar seus filmes. “Todas essas alegações e declarações factuais são falsas”, disse Smith.

“A publicação dessas várias alegações falsas em rápida sucessão causou constrangimento e mal-estar ao querelante e prejudicou sua reputação pessoal e profissional.”

b)

Pai de João Hélio aprova redução da maioria penal

O comerciante Elson Vieites, pai do menino João Hélio, arrastado até a morte por sete quilômetros por assaltantes de carro, comemorou a aprovação, nesta quinta-feira, 26, na Comissão de Constituição e Justiça da redução da maioria penal. “É uma primeira etapa. Espero que os deputados continuem usando o bom senso e aprovelem a lei”, afirmou.

Entre os cinco jovens envolvidos no crime está o adolescente E., de 16 anos. João Hélio, de 6 anos, ficou preso ao cinto de segurança do banco de trás, quando os criminosos arrancaram com o Corsa de sua mãe. Segundo testemunhas, E. sentou-se no banco traseiro. A polícia não tem dúvidas de que o menor percebeu que João Hélio estava sendo arrastado.

No mês passado, o rapaz foi condenado à pena máxima para adolescentes infratores - a internação. “Todas as mobilizações que temos feito é para pedir a redução da maioria penal, para que a impunidade não prevaleça. E é bom saber que nosso esforço teve repercussão positiva”, afirmou Vieites, que tem se reunido com outros pais de vítimas da violência em manifestações pela cidade. “O clamor da sociedade, nossos anseios, estão sendo ouvidos”.

c)

Rebeldes iraquianos tentariam atacar príncipe Harry

Um milícia xiita iraquiana anunciou o destacamento de um esquadrão especial para atacar o príncipe Harry caso ele seja realmente enviado ao Iraque junto com seu regimento, informou hoje o jornal britânico The Guardian.

O periódico citou um comandante do Exército Mahdi, milícia leal ao clérigo xiita Muqtada al-Sadr, segundo o qual o grupo possui informantes no interior das bases militares britânicos para obter detalhes sobre a presença do príncipe.

“Um de nossos objetivos é capturar Harry. Temos pessoas dentro das bases britânicos para nos informar de sua chegada”, disse o comandante, identificado como Abu Muytaba, citado pelo diário.

Fontes militares britânicas qualificaram a afirmação do comandante de milícia como “mera propaganda”.

Abu Muytaba comentou ainda que Harry seria alvo preferencial não apenas do Exército Mahdi, “mas de qualquer pessoa que odeie os britânicos e os americanos”.

Harry, de 22 anos, é segundo tenente do Exército britânico e o terceiro na linha de sucessão ao trono. Seu regimento deverá ser enviado ao Iraque nas próximas semanas.

No início do ano, fontes na coroa disseram que Harry seria enviado ao Iraque junto com seu regimento. Esta semana, porém, surgiram rumores segundo os quais o comando militar britânico estaria reconsiderando o envio do príncipe por temer que a presença de Harry colocará em risco sua vida e a de seus colegas.

d)

Exército israelense mata palestinos que preparavam bomba

Militares israelenses mataram neste sábado quatro palestinos que se preparavam para colocar uma bomba perto da cerca de segurança entre a Faixa de Gaza e Israel, informou o Exército.

Fontes médicas palestinas afirmaram, no entanto, que um grupo de enfermeiros recolheu os corpos de três jovens, e um ferido em estado grave, perto da fronteira.

Soldados israelenses viram “quatro homens armados” nas imediações da passagem de Kisufim, na seção central da cerca, cruzando a barreira. Por isso, “atiraram e verificaram que estavam mortos”, disse um porta-voz militar.

Os mortos, cuja identidade ainda não foi revelada, levavam uma espingarda e explosivos, segundo a fonte. O Exército israelense calcula que mais de 60 bombas foram colocadas perto da cerca desde o início da trégua entre Israel e as facções armadas palestinas na Faixa de Gaza, em novembro.

Outro palestino morreu quando uma bomba que ele preparava numa casa na localidade de Beit Hanoun, no norte da Faixa de Gaza, explodiu, informaram fontes médicas palestinas. Seu primo foi levemente ferido.

Milicianos palestinos dos Comitês Populares da Resistência reivindicaram a autoria do lançamento de foguetes caseiros contra solo israelense, sem causar vítimas.

Na Cisjordânia, o Exército israelense deteve quatro palestinos procurados, nas localidades de Ramala e Hebron. Houve uma troca de tiros com milicianos na cidade de Nablus, também sem vítimas.